

apem
NEWSLETTER
MARÇO 2021

NEWS

| Editorial

Nós por cá

Fórum 23

Formação CFAPEM

Artigo em colaboração internacional

Podcast *À mesa não se canta*

Revista Portuguesa
de Educação Musical

Área de sócios - novidades

| Tecnologias na Música

| Cantar Mais

Releituras...

por Eduardo Lopes

| Internacional

| Última



EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

Agora e para um futuro muito próximo: que ensino de música?

Faz este mês um ano que concluímos o nosso editorial neste mesmo espaço, desta forma:

“A música como forma de expressão, linguagem, arte, atividade social e tecnologia, assume um valor educativo e artístico ímpar, tanto pela sua própria natureza criativa como pelo contributo no desenvolvimento e bem-estar pessoal, psicológico, social e emocional ainda mais necessário agora. Logo, não poderá estar em causa em tempos de distanciamento social, antes pelo contrário: a criatividade humana conjuntamente com a tecnologia que está nos dedos dos nossos alunos, pode trazer música de forma diferente e ser motivo de uma maior aproximação de professores e alunos.

Com calma, inteligência, bom senso e profissionalismo chegaremos a bom porto.”

Desde então até hoje, sempre em trabalho de equipa, e num contexto pandémico nunca vivido, desenvolvemos diversos objetivos associativos. Contribuímos, sem dúvida, para a melhoria das práticas musicais em ambientes educativos formais, tanto presenciais como à distância, através, essencialmente, da formação contínua de professores de música e do conhecimento científico em música e educação produzido e divulgado na Revista Portuguesa de Educação Musical.

Agora e para um futuro muito próximo, numa reflexão que queremos aprofundar, para além da formação contínua, a formação inicial de professores de música deve ser colocada no topo da lista das temáticas das políticas educativas. E essa reflexão e posteriores decisões não podem deixar de ser também geradas e coadjuvadas pela comunidade de professores de música do terreno e das universidades.

Somos uma comunidade de professores de música do ensino geral e do ensino especializado. A formação inicial de professores de música tem vindo a ser feita pelas

EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

Agora e para um futuro muito próximo: que ensino de música?

universidades e pelos institutos politécnicos através de Mestrados em Ensino. Sabemos que o número de candidatos à formação inicial para a habilitação profissional dos professores de música do ensino artístico especializado (EAE) tem vindo a aumentar, e a oferta de mestrados de Educação Musical para a habilitação profissional dos professores de música para o ensino geral (EG) a diminuir, por falta de candidatos.

E ao colocarmos a nossa preocupação na formação de professores de música, retomamos a questão de duas realidades de práticas de ensino e aprendizagem de música que coexistem, cruzam-se, mas mantêm caminhos paralelos: a música no EG e a música no EAE, anteriormente chamado de “ensino vocacional”.

“E se explicássemos bem o que significa especializado?”, frase sugestiva do título de um artigo de Maria Helena Vieira (2014) a que recorremos e convidamos à

leitura para melhor se compreender estes dois tipos de ensino, a terminologia que os define e molda e o que se pretende fazer num futuro que urge repensar.

“A procura cada vez maior do ensino “vocacional” pelos estudantes das escolas “genéricas” de todo o país obriga a assinalar com aspas esse mesmo ensino “vocacional” (como vimos inevitavelmente assumido no parágrafo acima), mas questiona também o próprio sentido “vocacional” dessas instituições tal como o viveram até então. Isto é, torna-se legítimo (senão mesmo necessário e honesto) questionar até que ponto é que o “ensino vocacional” foi verdadeiramente “vocacional” antes de 1983 (ou tem sido ainda hoje), uma vez que a abertura de possibilidades de articulação entre os ramos e o consequente aumento da procura tem revelado um aumento proporcional (e até desproporcionado) de alunos “vocacionados”. Ora, se as possibilidades de acesso mostram, sempre, que mais alunos pretendem aceder, não se trata, evidentemente, de “vocação”, mas de oportunidade; não se trata de “detectar talentos” (como quem descobre ouro com um detector de metais inertes), mas antes de tomar decisões políticas que permitam generalizar o acesso e possibilitar escolhas próprias e fundamentadas a seres humanos vivos, pensantes e em construção, tal como acontece em qualquer outra disciplina.”(p.62)

A música no EG abrange todos os alunos do ensino básico até ao 2º ciclo, podendo existir como opção no 3º ciclo, se para tal houver interesse e recursos humanos disponíveis, o que a torna muito residual.

A música no EAE existe a partir do 5º ano de escolaridade (1º ano de música) e pode ser uma opção das famílias se houver ensino articulado de música, ou seja, a lecionação das

EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

Agora e para um futuro muito próximo: que ensino de música?

disciplinas da componente de EAE da música ser assegurada por uma escola de ensino artístico especializado e as restantes componentes pela escola de EG.

No ensino básico deparamo-nos logo com situações diferentes: enquanto no EG a música corresponde a uma única disciplina – Educação Musical, ministrada em grupo -, no EAE o aluno tem 3 disciplinas, duas de grupo e uma individual: Formação Musical, Coro e Instrumento.

A montante da explicitação da organização deste subsistema de ensino, e antes de qualquer posição determinista, estruturar o que se pretende com a música no sistema educativo português, é fundamental. Definir, em primeiro lugar, qual o papel e função da música no EG, pode ser o caminho para uma reorganização da articulação destes dois sistemas. Se o ensino articulado em música é especializado, o geral não é, e nessa lógica, torna-se assim generalista.

Portanto, questionamos: o que é o EG da música e quem deve segui-lo; o que é o EAE da música e quem deve segui-lo.

As respostas dadas implicam políticas curriculares claras, podendo-se posteriormente delinear o perfil de professor para o EG e para o EAE e, consequentemente, o design da sua formação inicial.

O que acontece atualmente e bem, é que a formação profissional de professores de música estrutura-se de forma igual, tanto para professores do ensino geral como do especializado: um mestrado em ensino da música. No entanto, o mestrado para o EAE não é o mesmo para professores do EG, sendo que para o EAE da música existem várias opções e escolas e para o EG da música são muito menos e estão a diminuir com o fecho de vários cursos, apesar do número de alunos do ensino geral ser muito maior. E se definíssemos políticas educativas claras para o ensino da música?

Não tem sido por acaso que a APEM tem referido desde 2014 a necessidade da elaboração de um Plano Nacional de Música onde estariam plasmados os princípios, a visão, os valores e os caminhos possíveis de operacionalização do ensino e aprendizagem da música no sistema educativo.

1 Vieira, M. H. (2014). Passado e presente do ensino especializado da música em Portugal. E se explicássemos bem o que significa “especializado”? Em A. Pacheco (Ed.), I Encontro do Ensino Artístico Especializado da Música do Vale do Sousa. Do passado ao presente: Impressões e Expressões (pp. 60-74). Lousada: Conservatório Vale do Sousa.
https://www.apem.org.pt/docs/Vieira_2014_Actas_I_Encontro_Vale_do_Sousa.pdf

2 Decreto-Lei n.º 79/2014 de 14 de maio <https://dre.pt/pesquisa/-/search/25344769/details/maximized>

NÓS POR CÁ

Fórum 23



A APEM estreou no passado dia 23 de fevereiro o seu mais recente projeto, o Fórum 23, um espaço online de reflexão e partilha sobre os desafios que hoje se colocam à prática pedagógica da música. Na primeira edição, o moderador convidado foi Nuno Cintrão, músico, guitarrista, professor do ensino geral, do ensino especializado e formador da APEM.

A edição deste mês de março – sempre ao dia 23 – terá como moderadora convidada Carolina Gaspar, professora do ensino especializado, a desempenhar funções também no ensino geral. As inscrições estão já esgotadas, mas a APEM, tendo em conta as inúmeras solicitações, vai disponibilizar a gravação para que quem não conseguiu garantir vaga tenha acesso ao seu conteúdo.



MAIS INFORMAÇÕES

NÓS POR CÁ

Formação CFAPEM

Estratégias para o ensino dos instrumentos de metal

A APEM está a preparar uma nova formação creditada para o ensino especializado, dirigida aos grupos M19 a M22. Trata-se da ação “Estratégias para o ensino dos instrumentos de metal – a importância do domínio da técnica na evolução musical dos alunos”, com a duração de 25 horas. A ação vai realizar-se de 3 de maio a 10 de junho em modelo online, dando assim resposta aos pedidos que nos têm chegado um pouco de todo o país. Sérgio Charrinho será o formador.

MAIS INFORMAÇÕES



NÓS POR CÁ

Formação CFAPEM

Cantar palavras – estratégias para a criação de canções em sala de aula

Arrancou no passado dia 1 de março a primeira edição online da formação *Cantar palavras – estratégias para a criação de canções em sala de aula*, com Margarida Fonseca Santos como formadora. A formação tem a duração de 25 horas e está creditada para os grupos 110 e 250.

NÓS POR CÁ

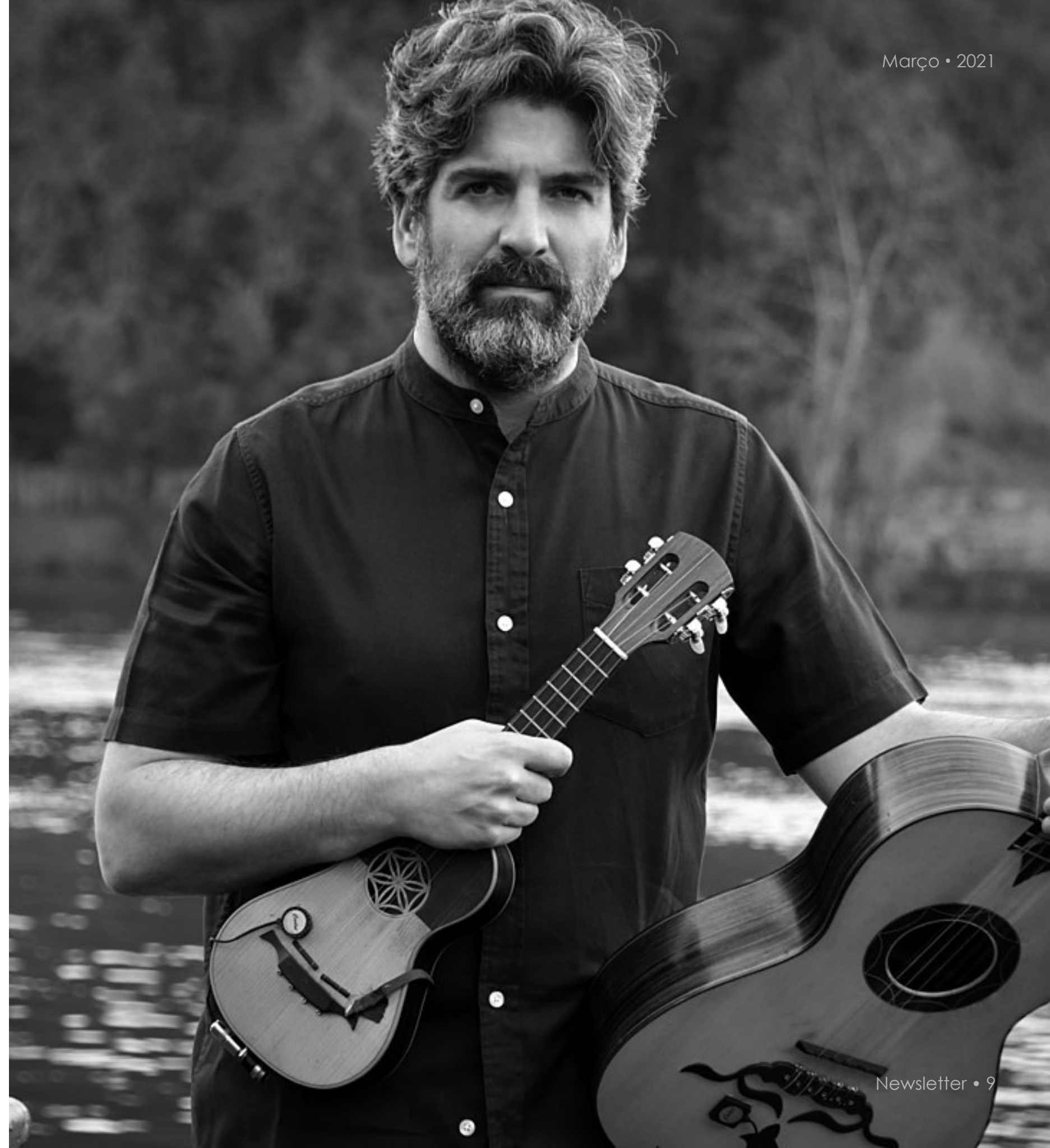
Formação CFAPEM

Projeto artístico: o cavaquinho

Chegou ao fim a primeira edição da formação de 25 horas *Projeto artístico: o cavaquinho*, que teve como formador o músico e compositor Daniel Pereira Cristo. Dada a grande procura nesta formação, a APEM agendou já uma segunda edição ainda este ano letivo, entre 12 de abril e 13 de junho. A formação é creditada para os grupos 250 e 610.

Mais informações aqui:

CAVAQUINHO



NÓS POR CÁ

Formação CFAPEM

Inícios de piano – Seminário

Fruto de uma colaboração com a SIPO (Associação de Cursos Internacionais de Música), a APEM promove a realização de um seminário com duas vertentes formativas: a iniciação musical e a iniciação ao piano, segundo os princípios pedagógicos de Edgar Willems. Tratam-se, assim, de duas ações de formação de curta duração (ACD), de 6 horas cada, destinadas aos grupos M17 e M28. Com realização prevista para os dias 29, 30 e 31 de março, decorrem em formato presencial e online.

Mais informações aqui:

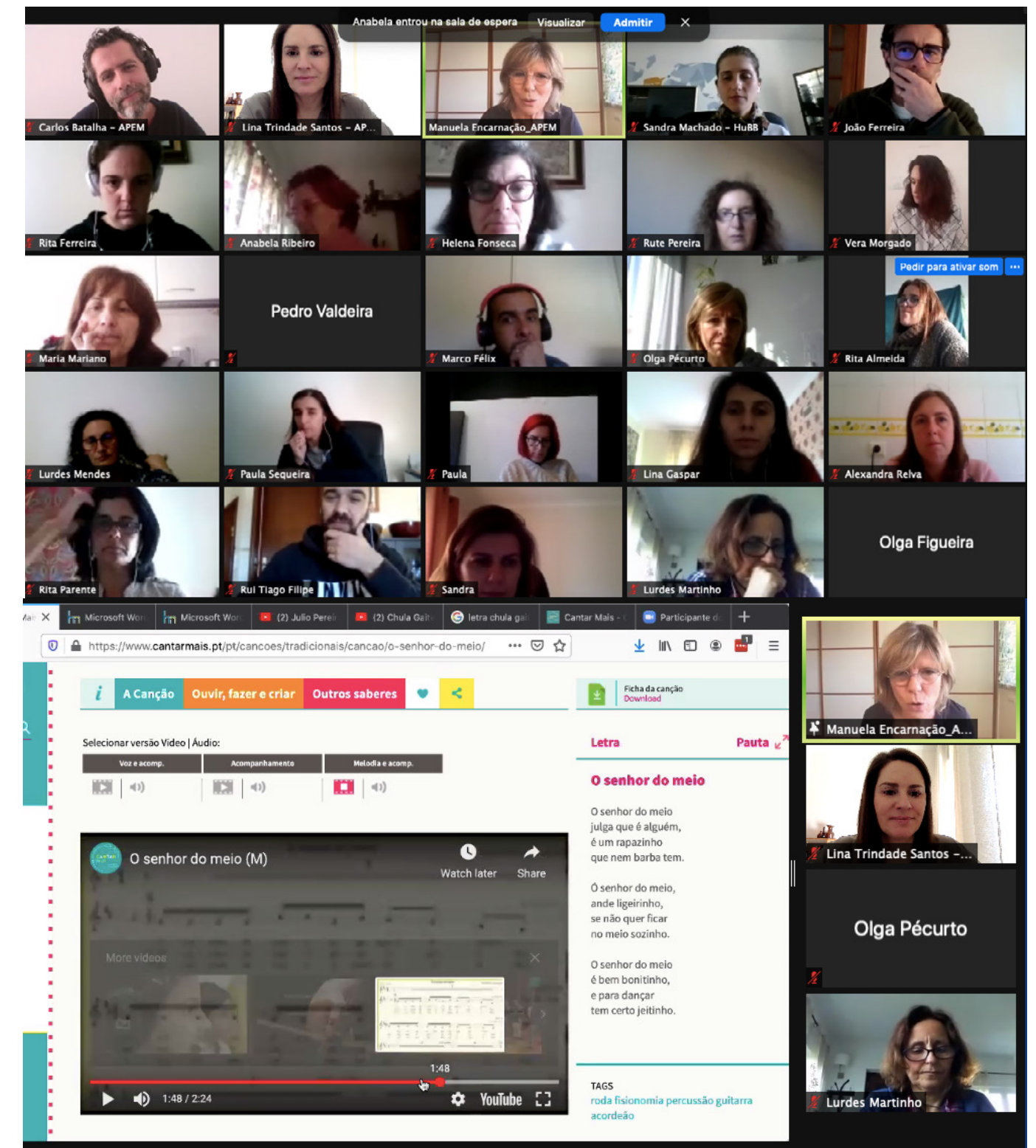
INÍCIOS DE PIANO

NÓS POR CÁ

Formação CFAPEM

Sintra ES+

No contexto do Projeto Crescer com a Arte do Município de Sintra, a APEM dinamizou um workshop online para os educadores e professores do 1º ciclo do Agrupamento de Escolas Alfredo da Silva. O workshop, que decorreu no passado dia 9 de março, contou com a participação de 40 professores. Com a duração de 2 horas, realizou-se através da plataforma Zoom da APEM. Manuela Encarnação foi a formadora.



NÓS POR CÁ

Formação CFAPEM

Música das Palavras: interdisciplinaridade em Português e Música

Já terminou a formação online *Música das palavras: interdisciplinaridade em Português e Música*. A realização desta ação resultou de uma parceria entre a APEM, a APP (Associação de Professores de Português) e a Câmara Municipal de Oeiras. Com a duração de 25 horas, teve como formadoras Manuela Encarnação da APEM e Filomena Viegas e Teresa Monteiro da APP. Os participantes foram professores dos grupos 110, 250 e 910 das escolas do Município de Oeiras abrangidos pelo Projeto Mochila Leve.



NÓS POR CÁ

Formação CFAPEM

A voz como paradigma: da didática do canto às didáticas dos instrumentos musicais

Foi adiada a realização da ação A voz como paradigma: da didática do canto às didáticas dos instrumentos musicais. Esta ação, que estava inicialmente prevista para ser realizada presencialmente no final do mês de março, no Instituto Gregoriano de Lisboa, vai ser realizada na modalidade online no decorrer do 3º período.

Logo que haja datas definitivas, a APEM abrirá as inscrições na sua página. Recordamos que esta ação tem como formadora Ana Leonor Pereira e tem a duração de 25 horas, estando creditada para os grupos 250, 610 e M01 a M28.



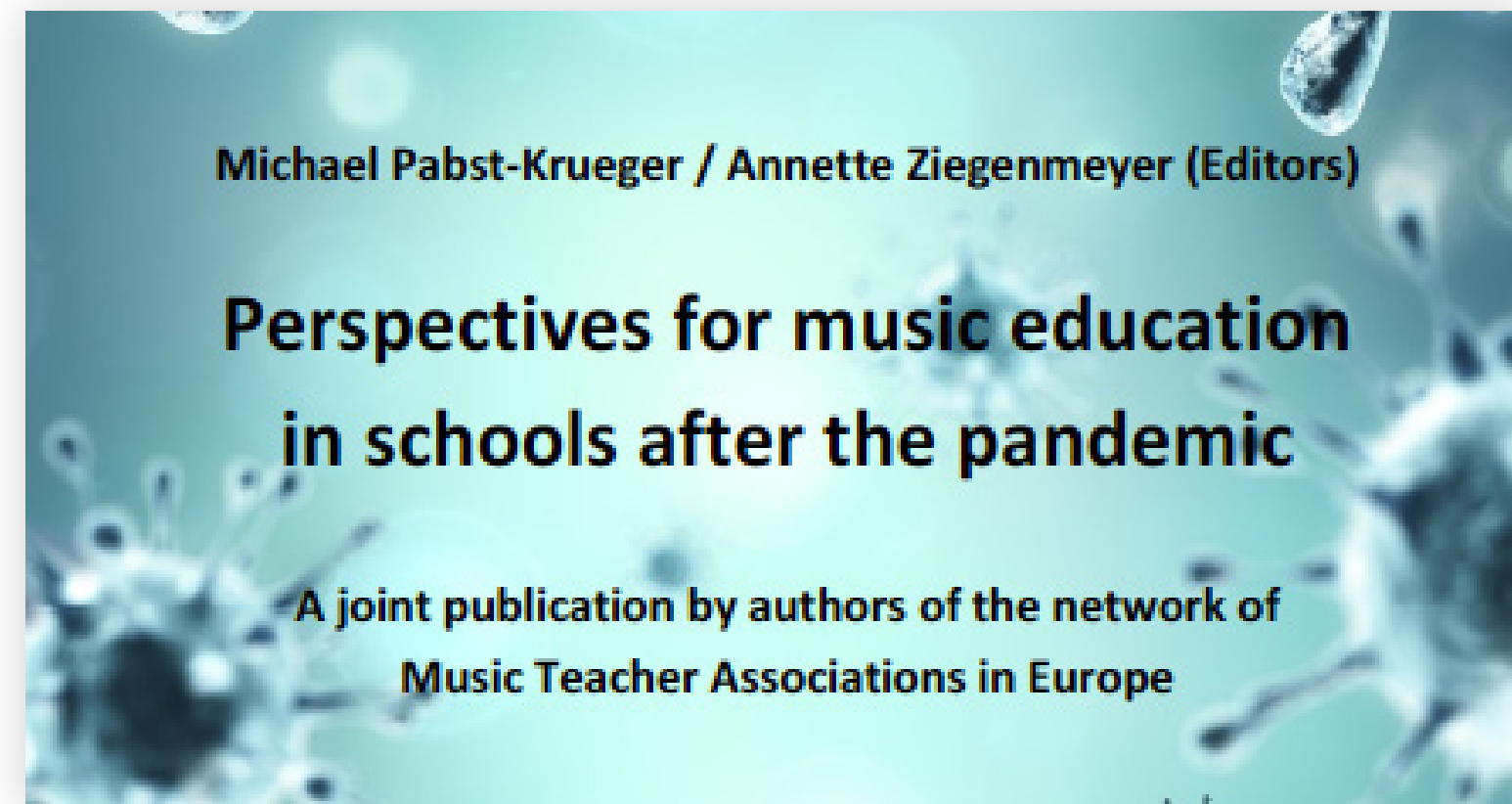
NÓS POR CÁ

Artigo em colaboração internacional

A pandemia mundial veio mostrar-nos que por um lado, os professores tinham que aprender rapidamente a gerir e a reorganizar os processos de ensino e aprendizagem de forma diferente porque o tempo e o espaço mudaram. Por outro lado, ficou claro que nunca foi tão fácil olhar para além das fronteiras de cada país, e criar redes de contacto: A necessidade repentina de interagir via videoconferência (uma ferramenta possível e que já existia antes) abriu novas portas a intercâmbios tanto no âmbito nacional como internacional.

Este contexto aproximou-nos e levou-nos a participar nesta publicação conjunta intitulada ***Perspectives for music education in schools after the pandemic***, para a qual representantes das Associações de Professores de Música europeias foram convidados a reunir as diferentes experiências e perspetivas que poderiam ser extraídas destes tempos desafiadores durante a pandemia (que ainda se mantém).

Quase todos os artigos foram escritos por equipas de autores de diferentes países europeus, o que permitiu ter uma perspetiva ampla sobre os aspetos específicos que se tornaram relevantes durante o COVID-19.



A APEM participou nesta publicação com o artigo *The experience of music teachers from Portugal and Germany during the Covid-19 pandemic: hard times and creative solutions* (pág. 28) da autoria de Manuela Encarnação (Portugal), Maria Helena Vieira (Portugal) e Georg Brunner (Germany).

[LER PUBLICAÇÃO](#)

NÓS POR CÁ

Podcast *À mesa não se canta* - este mês com Vitorino

O convidado do nosso Podcast do mês de março é Vitorino. Para ouvir, recordar e conhecer. Vitorino, Manuela Encarnação e Eduardo Lopes trazem-nos as histórias contadas da vida deste músico, cantor e compositor. A sua ligação às raízes e tradições alentejanas são o ponto de partida para esta conversa a três.

PODCAST

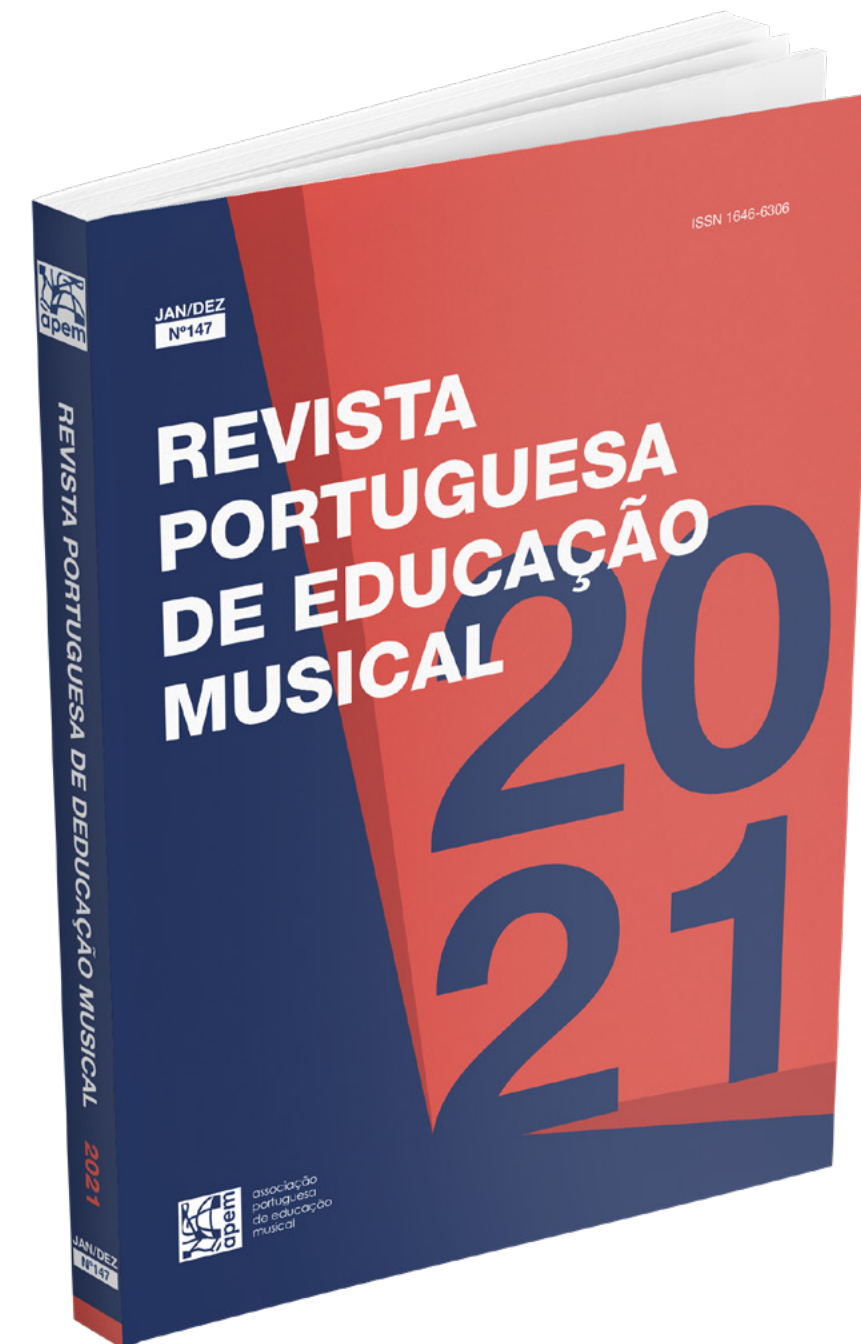


NÓS POR CÁ

Revista Portuguesa de Educação Musical – a decorrer

Recordamos a chamada de artigos para o n.º 147 de 2021 da Revista Portuguesa de Educação Musical que está em curso. São aceites artigos no âmbito da música e da educação, A submissão de artigos decorre até dia 1 de junho de 2021.

MAIS INFORMAÇÕES



NÓS POR CÁ

Área de sócios - novidades

Neste mês de março partilhamos, na área exclusiva a sócios do site da APEM, a comunicação de Helena Lima e Vítor Sousa, da direção da orquestra geração, no XIV e-Encontro Nacional da APEM 2020, sobre a atividade e dinâmica do projeto em tempos de confinamento.

Torne-se sócio e veja esta e outras conferências já publicadas no site da APEM no seguinte link:

CONFERÊNCIAS



TECNOLOGIAS NA MÚSICA

Tocar, criar e recriar como
gente crescida!



Seja através da síntese ou *sampling*, a emulação de instrumentos acústicos cresceu substancialmente nos últimos anos. O aumento de capacidade de processamento e armazenamento dos computadores, aliados à evolução da programação e algoritmos, permitiram desenhar aplicações e instrumentos virtuais difíceis, por vezes, de diferenciar do instrumento real. Apesar disso, esta realidade ainda não está completamente acessível no mundo dos smartphones, essencialmente por falta de “espaço” e processador. Depois do impacto inicial e de um crescimento exponencial, o surgimento de *apps* realmente inovadoras abrandou, pelo que, por vezes, é menos fácil encontrar soluções interessantes, especialmente na referida emulação de instrumentos acústicos, tais como: guitarras, saxofones, vozes, ou outros cujo timbre e sonoridade seja marcado por técnicas, articulações ou diversidade de expressão muito idiomáticas e orgânicas.

No entanto, em contexto educativo, por condensarem e traduzirem conceitos de uma forma muito prática, visual e sintética, estas aplicações podem ter um papel interessante na apresentação e introdução à aprendizagem de instrumentos e organização de práticas à distância.

Neste sentido, e associado à canção “[El vito](#)”, mostramos como se pode usar uma *app* para acompanhar e ‘tocar’ guitarra no contexto de uma canção, apresentada numa componente multimodal, fácil de compreender através da imagem, vídeo e som. A *Real Guitar*, simula o braço de diferentes modelos de guitarras elétricas ou acústicas e oferece algumas funcionalidades que permitem alterar, gravar ou tocar com acompanhamentos que ali são disponibilizados... nada como explorar.

Real Guitar - versão gratuita para [Android](#) e [iOS](#)

CANTAR MAIS

Primavera é Cantar



Com o retorno da estação primeira e da energia dos sons da natureza, veio também o regresso ao espaço escolar, um mundo insubstituível de interações e desenvolvimentos. Que bom voltar!

Os espaços e os mundos entrelaçam-se e, se cada um de nós tem muitos, interiores, no exterior abrem-se também cada vez mais possibilidades de fazer e interagir, e em diferentes planos a que nos acostumámos já a chamar ‘mundos’, como o **digital**.

Ao nível dos instrumentos musicais digitais, com a multiplicidade vem também a necessidade de afinar critérios para ‘escolher’ as propostas mais adequadas ao que pretendamos fazer com esses ‘instrumentos’. Ironicamente, e não por acaso dada a sua capacidade de mimetizar, alguns chamam-se ‘Real’. É o caso da *app* de guitarra com que exemplificamos uma proposta de acompanhamento harmónico da canção tradicional espanhola que acabámos de publicar no Cantar Mais: **El vito**. As guitarras e a música tradicional de Espanha, inseparáveis?

Em complemento (e em contraste) com esta proposta de raiz digital, na atividade El vito à mesa, convidam-se os sons que convivem connosco desde sempre a acompanhar, com ritmos, esta canção animada. Um celebrar do fazer música em conjunto, com quem estiver e com o que se tiver. Atividades desenhadas para nos convidar a participar da música e do prazer real que ela nos pode trazer, com os instrumentos deste ou de outros mundos. Estão convidados, apareçam, aqui fica a porta, sempre aberta:

VAMOS CANTAR MAIS?

E... muito obrigados: à Juliana Branco, que canta enquanto as crianças não chegam com as suas vozes, e à Eduarda Ferreira, por nos mostrar o ouvir, fazer e criar.

CANTAR MAIS

Vitorino, muito bem acompanhado

O mocho e o colibri, que já há tempos nos mostram como se espalham recados de lua, aparecem agora acompanhados por um piano com direito a partitura e tudo, não vá alguém esquecer-se de alguma nota importante.

João Lucena Vale transcreveu o seu belo arranjo da canção de **Vitorino** para o Cantar Mais e agora é só ligar mãos, olhos e piano, e está feita a **magia**.

Disponível aqui:

CANÇÃO PRA EMBALAR

Vitorino
Arr. João Lucena e Vale

Andantino

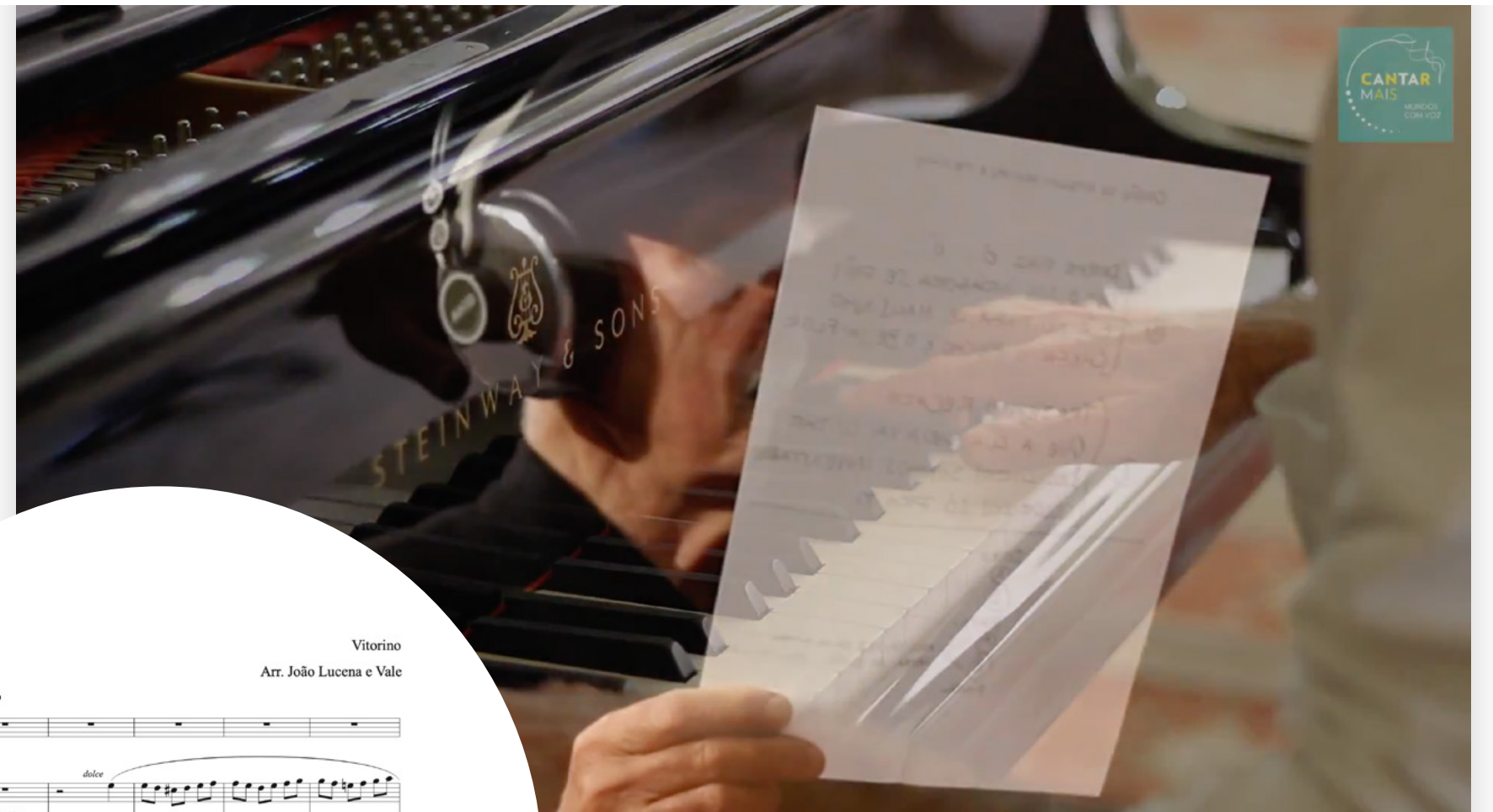
Voz

Piano

mp *legato* *dolce*

Ped.

Pno.



RELEITURAS

por **Eduardo Lopes**

Editor da Revista Portuguesa de Educação Musical



É um facto que a nossa perceção cognitiva e consequente análise e realização mental é fruto de um contexto (circunstâncias) muito mais alargado daquele que naturalmente assumimos. No dia-a-dia podemos manifestar esta noção através de expressões como “a história é de quem a escreve” ou, “a ‘verdade’ de uma fotografia acaba nas margens da sua moldura”. Na realidade, de acordo com investigação feita por Elizabeth Loftus, a nossa arquitetura neuro-cognitiva é até capaz de gerar vívidas memórias de algo que nunca aconteceu.

Como sabem, esta secção tem como objetivo olhar para textos da história do acervo da Revista Portuguesa de Educação Musical, de forma a reler o passado (dando-lhe o seu merecido valor patrimonial), como ferramenta de aprendizagem para os desafios do presente, no inevitável processo de avanço para o futuro. Reconhecendo então que o contexto terá sempre um papel na construção de qualquer observação, terá que ficar claro para todos, que esta própria secção e suas releituras, não estarão imunes à influência do(s) seu(s) contexto(s). Refiro isto e consciencializando para mim próprio, que o esforço de tentar abordar paradigmas e desafios da música e da educação no presente e num hipotético vácuo cronológico, não só é impossível, como também inviabiliza o próprio conceito de (re)leitura.

Como falar de música e educação sem considerar que estamos há um ano numa das maiores crises do nosso tempo, com consequências dramáticas para a vida e saúde do ser humano, bem como repercussões ainda não quantificáveis para a sociedade e educação do futuro? Verdade seja dita, para quem tem lido as Releituras, está registada a infeliz situação de saúde pública na qual temos vivido, sendo muitas vezes mesmo “motivo” para as narrativas desenvolvidas. Após sublinhar o preceito e intenção, este

RELEITURAS

por Eduardo Lopes

Editor da Revista Portuguesa de Educação Musical

mês primaveril sinto algum alento e motivação, transparecendo para mim, que existem ainda muitos caminhos para percorrer, mil aprendizagens para fazer e inimagináveis progressos a acontecerem. E que mais, ou melhor, pode um músico e educador ambicionar?...

As recentes notícias da missão da NASA *Mars 2020*, faz-me acreditar verdadeiramente pela primeira vez, que a raça humana não se extinguirá na sequência do natural processo da própria extinção do Sol. É assim perfeitamente plausível, que, até 2050, astronautas possam aterrar em Marte verificando eventuais descobertas feitas pelo robot *Perseverance* sobre a sustentação de vida nesse (novo) planeta. Esta possibilidade tem para mim especial valor como fonte de inspiração e certeza de que, a ‘procura pelo e no desconhecido’, um dos pilares do avanço da raça humana, continua na génese e ações do Ser contemporâneo no seu contínuo e infindável caminho.

Questões sobre a importância do fomento, prática e ensino de criatividade em sala de aula de música, são recorrentes nos textos do acervo da Revista Portuguesa de Educação Musical. Para além de prova sobre a importância da

criatividade ao longo dos tempos, é também claro pela recorrência do assunto, que questões de criatividade ainda não estão devidamente presentes em sala de aula. Neste sentido, **Maria Helena Correia** refere no artigo “**O Ensino da Música**” (boletim Nr. 21 de 1978); “...seguir a via da procura e encontro do ensino da música pela criatividade...” (p. 1). A história demonstra muitas vezes que por mais avançada que seja a nossa técnica ou ferramentas, sempre que entramos no desconhecido, estas tendem, por vezes, a não se ajustar às novas realidades e desafios encontrados. A título de exemplo e na história da exploração dos Polos, toda a preparação e recursos técnicos existentes provaram-se, em certos casos, insuficientes para os desafios do desconhecido. Nalguns destes contextos, o sucesso foi somente alcançado com ajustes de técnica e ferramentas através de grande criatividade. Mais recentemente e já na era da tecnologia moderna, as vidas da tripulação da missão *Apollo 13* foram preservadas, fruto da capacidade de improvisação e criatividade dos astronautas e engenheiros em terra, sendo resultado de improvisadas ações e utilização de recursos rudimentares para as impensáveis dificuldades encontradas.

Questões de criatividade (sua conceção e prática) são assim parte integrante do avanço para o futuro – quer seja na mente daqueles que sonham em dar um passo para o desconhecido, ou na operacionalidade de resposta aos desafios inerentes a um contexto/meio não familiar. Deste modo, a inspiração e otimismo que sinto neste mês de renascimento primaveril, decorre da contínua consciencialização que a criatividade é inerente ao ser humano e seu caminho para sempre melhores dias.



RELEITURAS

por **Eduardo Lopes**

Editor da Revista Portuguesa de Educação Musical

Sendo a música um ótimo exemplo de expressão criativa, recordo aqui a criatividade que esteve na génese da arrojada e até então nunca imaginada interpretação do Concerto para Violoncelo de Elgar, gravado pela jovem de 20 anos Jacqueline du Pré, e tornando-se assim referência no repertório para o violoncelo; ou mais recentemente, a criatividade nas constantes surpresas do complexo arranjo e ultra re-harmonizações que o jovem Jacob Collier fez do clássico de All Night Long de Lionel Richie. Sim, com criatividade e criatividade na música, o amanhã vai ser sempre melhor que o ontem e o hoje.

Boas Releituras!

LER AQUI





NAMM Foundation

Renée Fleming, Dr. Nina Kraus, Gustavo Dudamel e Liliana Morales em videoconferência moderada pela diretora executiva da Fundação NAMM, Mary Luehrsen

A Fundação NAMM (a Fundação da Associação Nacional de Comerciantes de Música), promove a participação ativa na produção musical ao longo da vida, apoiando a investigação científica, doações filantrópicas e programas de serviço público. Como organização de apoio à NAMM, a Fundação é financiada por membros da NAMM através de atividades das associações comerciais e de doações privadas.

O evento “Grand Rally for Music Education 2021” organizado pela Fundação NAMM, “celebra as alegrias e os benefícios duradouros da educação musical agora e ao longo dos tempos e um compromisso partilhado para a defesa da educação musical”. Com a duração de cerca de 1 hora, o Grand Rally apresenta em videoconferência a cantora de ópera Renée Fleming em conversa com a investigadora em música e professora de neurobiologia Dra. Nina Kraus, da Northwestern University; Gustavo Dudamel, diretor artístico e musical da Filarmónica de Los Angeles com Liliana Morales, estudante de Microbiologia e Sociologia da Universidade da Califórnia em San Diego e aluna da YOLA (Orquestra Juvenil de Los Angeles), programa educacional inspirado no El Sistema do Maestro Dudamel.

Nesta conversa, os convidados partilham os seus trajetos pessoais e profissionais e o seu compromisso ao longo da vida com a música como bem essencial para a aprendizagem, para a vida e para as comunidades.

Vale a pena assistir.

VIDEO YOUTUBE

INTERNACIONAL



I INTERNACIONAL



INTERNATIONAL ORFF-SCHULWERK FORUM SALZBURG

O Fórum Internacional Orff-Schulwerk Salzburg apresenta um conjunto vasto de sugestões e ideias para o ensino e aprendizagem à distância.

Um centro de recursos internacional resultante da colaboração de muitos professores de todo o mundo.

FÓRUM



I INTERNACIONAL

A European Association for Music in Schools é uma organização que reúne professores, artistas e investigadores que têm como objetivo comum desenvolver e melhorar a educação musical em todos os países da Europa.

A Conferência que se irá realizar em Freiburg, na Alemanha, irá proporcionar momentos propícios para partilhar ideias, discutir inovações e criar redes de colaboração e conhecimento. Será possível assistir a várias conferências, simpósios, workshops, mesas redondas e concertos.

Devido à pandemia, o evento será totalmente online organizado pela Freiburg University of Music e pela Freiburg University of Education.

A APEM estará presente no dia 25 de março pela comunicação de Helena Vieira “The experience of music teachers from Portugal and Germany during the Covid-19 pandemic: hard times and creative solutions”


MAIS INFORMAÇÃO





ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE EDUCAÇÃO MUSICAL

Praça António Baião n.º5 B – Loja
1500-712 LISBOA

217 780 629
917 592 504 • 969 537 799
info@apem.org.pt
 apem.educacaomusical

info@cantarmais.pt
 CantarMais

FICHA TÉCNICA

Conceção e edição:
Direção da APEM

Colaboram neste número:
Manuela Encarnação
Carlos Batalha
Carlos Gomes
Lina Trindade Santos
Gilberto Costa
Eduardo Lopes

Conceção gráfica:
Joel Sousa



ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DOS INSTRUMENTOS DE METAL

A importância do domínio da técnica
na evolução musical dos alunos

Sérgio Charrinho

Formação creditada para
os grupos M19 a M22

25h - online
3 de maio a 10 de junho

INSCREVA-SE AQUI